

REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DO EU A PARTIR DO CONTATO COM A PORNOGRAFIA NA TERCEIRA INFÂNCIA

REPERCUSSIONS ON THE CONSTRUCTION OF THE SELF FROM THE CONTACT WITH PORNOGRAPHY IN THE THIRD CHILDHOOD

Emile de Jesus Rodrigues¹

Luiz Araújo Florentino Júnior²

RESUMO: Com a popularização da internet, o fácil acesso das crianças e a falta de fiscalização dos pais, os infantes podem consumir conteúdos de natureza pornográfica. O objetivo desse estudo foi apontar as consequências do uso precoce da pornografia, além das consequências a médio e longo prazo em um período de desenvolvimento cognitivo e emocional e como pode afetar suas relações interpessoais. Para tanto, para o desenvolvimento dessa pesquisa qualitativa, foi feita uma busca nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, através dos descritores pré-selecionadas, e o período de tempo compreendendo os últimos 10 anos, publicados no Brasil. Foram encontrados 1.722 resultados, e após ter feito o processo de triagem dos materiais encontrados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, finalizou-se com 08 artigos selecionados, sendo 07 advindos do Google Acadêmico e 01 do SciELO, entre eles periódicos, artigos e capítulos de livros. Assim, após realizar a leitura dos artigos, foi possível identificar quatro questões importantes para o desenvolvimento desse trabalho: sexo, sexualidade e suas concepções; sexualidade na infância: características do desenvolvimento; utilização da internet; e o primeiro acesso e consequências do uso. A pesquisa possibilitou analisar os riscos do acesso precoce à pornografia na terceira infância, as consequências e o impacto nas relações interpessoais, e abordar o desenvolvimento da sexualidade infantil, bem como a dificuldade dos adultos em transmitir uma educação sexual sem limitações e dogmas, mostrando alguns motivos de as crianças recorrem a esses meios para obter informações que podem se apresentar como inseguras.

Palavras-chave: Pornografia; Infância; Consumo; Sexualidade; Vício.

ABSTRACT: Due to the popularization of internet, the easy access to children and the lack of parent surveillance, the child exposure to pornography content is a mental health risk. This study aimed to highlight the consequences of early access to pornography, in addition to the middle and long-term consequences for this cognitive and social development period and how this experience may affect their interpersonal relationships. The database used at this study were google scholar, SciELO and academic books, through inclusive and exclusive criteria. Four categories were identified for the development of this paper: Sex, Sexuality and their conceptions, Sexuality at childhood, Developmental features, Internet using and the consequences of its use. The possibility of analyzing the risks of early access to childhood pornography, such consequences and interpersonal relationships, and addressing the elderly development of child sexuality, as well as the problem of early research into adult pornography in an unprotected sex education and dogmas, Some reasons children turn to these means to obtain information that they can present as safe.

Keywords: Pornography, Childhood, Consuming, Sexuality, Addiction.

1 INTRODUÇÃO

A infância ao longo da história foi mudando suas características e definições. Philippe Ariès foi um grande estudioso sobre a concepção da infância desde a Idade Média até o século XVIII. Seu trabalho

é da maior importância para a história da infância. Sua teoria mostra que este período do desenvolvimento é uma construção social, e a ideia de infância é o que distingue a criança do adulto (CORSARO, 2011).

Desde a antiguidade as crianças eram consideradas seres inferiores e que não mereciam um tratamento diferenciado. Elas passaram a ser vistas e tratadas de maneira diferente com o passar dos anos através das mudanças que ocorreram na forma e desenvolvimento e evolução da sociedade, deixando de ser parte da vida adulta e sendo classificadas a partir de então como pertencentes a infância do ser. Sendo assim, o sentimento de infância, de preocupação com a educação moral e pedagógica, o comportamento no meio social, são ideias que surgiram já na modernidade (BARBOSA; MAGALHÕES, 2013).

Na terceira infância, fase que abrange dos seis anos até a puberdade, ocorre o desenvolvimento da capacidade afetiva, sensibilidade, autoestima, raciocínio, pensamento e linguagem em relação às experiências com o meio. Sendo assim, a infância é uma fase de desenvolvimento social, emocional e cognitivo (FELIPE, 2007) na qual ocorrem mudanças significativas na forma como a criança se relaciona. Apesar de já serem apresentados estudos que traçam o perfil da terceira infância, é necessário considerar os fatores culturais, econômicos e sociais.

Durante essa fase a criança começa a expandir seu meio social e, em decorrência disso, o desenvolvimento social, emocional e cognitivo acontece de forma acentuada. Com relação ao desenvolvimento cognitivo, a terceira infância representa a entrada da criança no estágio das operações concretas de Piaget, que apresenta como características a capacidade lógica de compreender o mundo através de novas organizações e a formação de novas estruturas, além do melhor desenvolvimento da linguagem (PIAGET, 1997, 2000 apud VIEIRA; LINO, 2007, p. 209).

Tratando-se de transformações e meios sociais que podem afetar o sujeito, não se pode deixar de pensar que nas últimas décadas se presenciou o advento e a popularização da internet que, hoje em dia, permite que se tenha todas as informações em um clique, o que não seria diferente em relação à pornografia (BAUMEL et al., 2019). Com a possível falta de fiscalização, crianças e pré-adolescentes podem encontrar facilmente vários tipos de conteúdo sexual mesmo sem procurá-los, podendo, dessa forma, começar a ter sua formação sexual através da pornografia.

O Brasil está entre os vinte países que mais consomem pornografia, de acordo com os dados apresentados pelo site PornHube (PORNHUBE, 2019), e segundo dados da Folha de São Paulo (2001), crianças são vítimas de pornografia todos os dias. O estudo mostra que 4,7% dos internautas que acessam conteúdo pornográfico são crianças, mas no Brasil esse número é ainda maior, atingindo a marca de 6,56% (BRITO, 2018).

As crianças, assim como os adultos, constroem relações e ficam sujeitas a influências sociais e afetivas nas suas construções de identidade. Hodiernamente, entende-se a sexualidade como construção social, histórica e política, logo, torna-se impossível explicá-la sem seu contexto de vivência. Nesse

sentido, é notória a problemática acerca da escassa atenção que a sexualidade da criança recebe dos adultos presentes na sua formação. Ignora-se que ela envolve pensamentos, emoções, sentimentos, segredos, fantasias, desejos, crenças, valores, papéis e relacionamento (SCHINDHELM, 2011), além de ser construída por compartilhamentos de histórias, interações, e o significado que se atribui a cada questão. Sendo assim, o desenvolvimento sexual é atravessado pela cultura e pelas regras que exercem influência no comportamento.

A formação da construção do eu consiste em transformar a estrutura externa em interna por meio do mecanismo de aprendizagem na relação entre o organismo e o meio, sendo o conceito de identidade mais do que descritivo. Embora esse conceito esteja relacionado ao desenvolvimento de processos biopsíquicos, a identidade do eu não é uma organização produzida pelo processo natural de maturação, mas está intimamente relacionada às condições culturais e sociais (GONÇALVES, 2004).

A socióloga Dianna Russell traz que o uso da pornografia está começando cada vez mais cedo entre os jovens e que, infelizmente, para muitas crianças, a pornografia será a única forma de aprender sobre educação sexual (PAUL, 2004 apud POSTAL et al, 2018, p. 64). Durante a fase da infância, momento em que há uma vulnerabilidade cognitiva, emocional e sexual, mensagens ou imagens impróprias podem influenciar negativamente o comportamento e suas relações interpessoais.

Ademais, para a psicologia, a criança ainda não tem desenvolvido a maturidade e experiência para conduzir tais informações. Seguindo essa linha de pensamento e levando em consideração o posicionamento de estudiosos a respeito dos impactos da pornografia na infância, pode-se fazer uso da fala de Schelb ([entre 2010 e 2019] p.31) para destacar o impulso negativo que o uso da pornografia proporciona ao desenvolvimento das relações na infância:

(...) crianças são altamente vulneráveis a mensagens visuais pornográficas ou obscenas, pois as induzem abusivamente a praticar ou agir conforme as imagens a que são expostas. A capacidade reduzida (vulnerabilidade psicológica) das crianças para lidar e compreender a sexualidade adulta e temas afins impõe uma proteção legal especial. Por essa razão, as leis brasileiras protegem as crianças não apenas de contato sexuais físicos, mas também de imagens e mensagens pornográficas.

Durante a formação da criança, a família e a escola são responsáveis pelas primeiras referências de educação sexual, com base nas quais o infante, por meio de processos, constrói uma visão de si mesmo, corporal e subjetivamente. Esta primeira experiência é importante para as futuras relações afetivas de forma que a criança espelha suas próximas relações no que já vivenciou. Caso seja uma aprendizagem superficial, carregada de pudores, limitações, dogmas, tabus e visões negativas e reducionistas da sexualidade, impedirão consequentemente a vivência desta de forma saudável, responsável e plena (GROFF, 2015).

Reprimir a sexualidade na criança é dificultar o seu desenvolvimento, a descoberta de seus corpos e de seus prazeres não permitindo que as crianças se descubram de forma amorosa, carinhosa e inocente, no entanto, alguns adultos usam a “inocência” como desculpa para isentar as crianças de

sentimentos e sensações sexuais. Percebe-se assim que a sexualidade infantil pode causar constrangimentos e inseguranças para os professores e pais (GROFF, 2015).

Diante dos pontos abordados, pode-se observar o quanto as crianças são suscetíveis a exposição desse tipo de conteúdo e os riscos que isso pode oferecer a formação da sua identidade, além da forma com que aprenderão a se relacionar a partir do acesso à pornografia, à medida que não há uma abordagem tão grande sobre educação sexual, tendo em vista que na nossa sociedade não existe, em momento algum do desenvolvimento da criança, orientação ou empenho para tanto de forma mais acessível.

Portanto, a presente pesquisa, que tem por objetivo identificar o impacto da pornografia a médio e longo prazo, além de pontuar possíveis consequências nas relações interpessoais a partir destas experiências na infância, torna-se necessária, a fim de complementar os poucos estudos existentes nessa área até então e servir de base teórica a futuras pesquisas.

2 METODOLOGIA

O trabalho aqui desenvolvido consiste em uma pesquisa bibliográfica e exploratória com abordagem qualitativa, cuja elaboração se deu a partir de materiais já publicados, como artigos, monografias e teses lidas de forma objetiva buscando pontos dos textos que abordavam diretamente o tema do estudo, objetivando proporcionar maior familiaridade, além de identificar os fatores que apontam o fácil acesso à pornografia na terceira infância e explicar as consequências na construção do eu. Tais conteúdos foram selecionados através da busca de palavras-chave como pornografia, infância, sexualidade, consumo, vício.

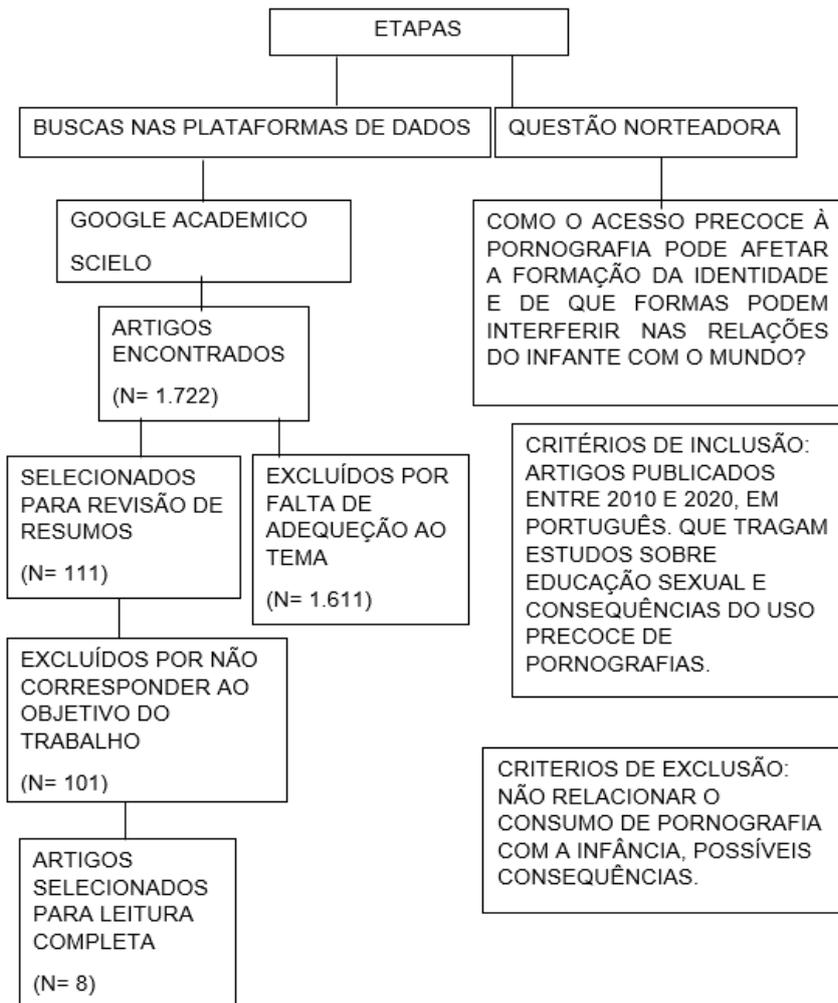
Essas informações foram obtidas nas plataformas virtuais Google Acadêmico e no SciELO, tendo como critérios de inclusão o período de postagem, compreendendo o intervalo de tempo entre 2010 e 2020, assim como o país de publicação e idioma em que foram escritas, priorizando as de língua portuguesa, produzidas no Brasil. Já de exclusão, o critério foi a falta de adequação dos artigos ao objetivo do estudo por não relacionar o consumo de pornografia no período da infância e suas possíveis consequências para o desenvolvimento interpessoal, que tem como propósito desenvolver uma pesquisa básica para gerar conhecimentos novos ao avanço da ciência, selecionando publicações relevantes que abordem consequências do uso excedente da pornografia, o acesso, bem como o seu uso precoce.

Para a seleção dos textos foram feitas as pesquisas nas plataformas descritas. No Google Acadêmico foi realizada uma busca com uma combinação de palavras-chave, com a inserção de um operador lógico "+", usado para conectar as palavras de acordo com o comando. Desse modo, foram encontrados 1.720 resultados, mas somente 110 foram analisados por motivos de não adequação ao tema e pelo não cumprimento dos requisitos necessários. A busca no SciELO sucedeu de forma

semelhante, utilizando a ferramenta de busca avançada com o operador lógico “AND”, com a junção das expressões “consumo de pornografia” e “sexualidade”, resultando em 02 materiais encontrados.

A triagem dos resultados ocorreu na seguinte sequência: partiu-se primeiro da leitura dos títulos, seguindo-se para os resumos, considerando aqueles que tinham as informações necessárias que abordassem educação sexual na infância, impacto do uso de pornografia como ferramenta de educação sexual para a realização deste trabalho e, só assim, foi feita a leitura objetiva dos artigos selecionados após essas etapas, finalizando-se o processo com 08 artigos selecionados, sendo 07 advindos do Google Acadêmico e 01 do SciELO.

Figura 1. Apresentação do processo de busca e seleção dos artigos.



Fonte: Autoria própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ter feito o processo de busca relatado na metodologia, foram escolhidos 08 artigos com assuntos pertinentes ao tema abordado para desenvolver essa seção de resultados e discussão que serão apresentados no quadro 01 a seguir, com seus respectivos dados selecionados em sua maioria no Google Acadêmico, e apenas 1 no SciELO, entre artigos, teses e um capítulo de livro.

Quadro 1. apresentação dos artigos selecionados.

Base de dados	Periódicos	Títulos	Autores	Ano
Google Acadêmico	PUC-Rio-Certificação Digital N°1512746/CA	Pornografia on-line: uma nova forma de consumo compulsivo	MENDES, Bruno Farias	2020
Google Acadêmico	Pimenta Cultural	Capítulo 7: Crianças brasileiras e a internet na perspectiva dos riscos, danos e oportunidades	SAMPAIO, Inês Silva V.	2017
Google Acadêmico	Revista Eletrônica de Extensão da URI	Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana	POSTAL, Aline Stefane <i>et al.</i>	2018
Google Acadêmico	Universidade Federal do Pará instituto de filosofia e ciências humanas programa de pós-graduação em psicologia	Pornografia na cultura virtual: Considerações psicanalíticas sobre devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais.	NETO, Alberto Ribeiro	2017
Google Acadêmico	Universidade Federal do Paraná	Produzir o sexo verdadeiro, regular o sexo educado: aproximações entre o cinema pornô e a educação sexual	MIKOS, Camila Macedo Ferreira	2017
Google Acadêmico	Universidade Federal do Paraná	transição entre a infância e a adolescência: concepções de alunos, professores e pais sobre sexo e sexualidade	GROFF, Alcione Maria	2015
Google Acadêmico	Textura - ulbra	criança, infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes	INÁCIO, Cláudia de Oliveira <i>et al.</i>	2019
SCIELO	Psico-USF	Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências	BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo <i>et al.</i>	2019

Fonte: Autoria própria.

Além disso, os artigos escolhidos foram separados e agrupados de acordo com os tipos de estudos, bem como pesquisas de campo, revisões literárias e análises de filmes, listando-se os artigos selecionados como mostra no quadro 2, para facilitar a compreensão.

Quadro 2. Apresentação dos artigos segundo os tipos de estudos.

TIPO DE ESTUDO	ARTIGO
Pesquisa de campo.	Crianças brasileiras e a internet na perspectiva dos riscos, danos e oportunidades.

	Transição entre a infância e a adolescência: concepções de alunos, professores e pais sobre sexo e sexualidade.
	Atitudes de jovens frente a pornografia e suas consequências.
Revisão de literatura / Pesquisa de campo.	Pornografia on-line: uma nova forma de consumo compulsivo.
Análise de filme / Revisão de literatura.	Produzir o sexo verdadeiro, regular o sexo educado: aproximação entre o cinema pornô e a educação sexual.
Revisão de literatura.	Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana.
	Pornografia na cultura virtual: considerações psicanalíticas sobre devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais.
	Crianças, infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes.

Fonte: Autoria própria.

Desse modo, após realizar a leitura dos artigos, foi possível identificar quatro questões importantes para o desenvolvimento desse trabalho: sexo, sexualidade e suas concepções; sexualidade na infância: características do desenvolvimento; utilização da internet; e o primeiro acesso e consequências do uso.

Sexo, sexualidade e suas concepções.

Mikos (2017) traz uma abordagem em que contextualiza os primeiros filmes pornôs com a educação sexual. A pornografia inicialmente teria um caráter pedagógico, já que se tratavam de filmes curtos apresentados em bordéis para estimular os homens que os frequentavam e também para educá-los acerca da forma que deveriam usar os serviços ofertados pelas mulheres que trabalhavam nestes ambientes. Atualmente, com os avanços da globalização em decorrência do fácil acesso à internet, as crianças e adolescentes estão mais próximas dos conteúdos pornográficos, sendo assim, vêm aumentando as discussões entre a relação de educação sexual e pornôs. A autora ainda discute ideias a fim de relacionar o silêncio entre a família e a escola em torno do sexo, e a contribuição para que as crianças e adolescentes recorram a pornografia.

Seguindo essa linha, Groff (2015) fez uma pesquisa com pais, professores e alunos do 5º ano de uma escola no Acre. A pesquisa aplicada às crianças gerou os seguintes resultados: questões de Gênero; mitos sobre o nascimento; namoro e beijo na boca; gravidez e relações sexuais; diálogo com os pais; diálogo com os professores na escola.

Na questão sobre o que é ter relações sexuais, a pesquisa mostrou que boa parte das crianças tem consciência sobre o que envolve o contato íntimo entre homens e mulheres e um pequeno número delas tem o conhecimento sobre o ato sexual em si. Dentre elas, algumas mencionaram a penetração no ânus e um número reduzido de crianças não sabe como é. Pelas respostas foram notadas influências da mídia na obtenção das informações. Em três respostas mais específicas há relatos de crianças que aprenderam assistindo a filmes e novelas em que em algum momento aparecem cenas de sexo, porém, o comportamento de seus pais é mudar o canal ou pedir para que se retirem da sala (GROFF, 2015).

Ainda seguindo os resultados da pesquisa, a autora pode observar que em relação a questões como o diálogo entre adultos e crianças ou pré-adolescentes, o comportamento demonstrado pelos responsáveis como manifestações de risadinhas, inquietação, ou até o desvio de olhar, evidenciam vergonha e constrangimento por parte destes ao serem questionados. Durante seu desenvolvimento, as crianças podem se deparar com informações desconexas e fantasiosas e imitam conversas reproduzidas por adultos mesmo sem ter a dimensão do que se trata. Possivelmente, por esse motivo, houve unanimidade no discurso do grupo dos adultos investigados ao afirmar que criança pequena não pode falar sobre o assunto porque isso é coisa de adulto.

Dessa forma, Silva e Nunes (2006) alertam para que o adulto perceba que a criança, mesmo pequena, quase sempre está observando as conversas e que internaliza o discurso exposto pelo seu grupo de convívio. Portanto, mesmo que seja imperceptível para os adultos, eles transmitem para as crianças uma forma de Educação Sexual na qual este assunto não é permitido para crianças. Sendo assim, caso o infante tenha dúvidas a respeito do assunto, dificilmente questionará aos responsáveis, buscando sanar sua curiosidade por meio de outras fontes de informação, mesmo não sendo seguras (apud GROFF, 2015, p. 91).

Como consequência da falta de comunicação e a busca pela informação na internet, Baumel et al. (2019) expõem os efeitos negativos e positivos sentidos com o uso de conteúdo pornográfico. Alguns danos possíveis são a associação entre o uso de pornografia e atitudes que apoiam a violência contra a mulher e o comportamento sexual agressivo, o desenvolvimento de vícios, e a idealização de um ambiente pornográfico em que todos têm um corpo padrão e sempre estão dispostos. Como possíveis benefícios a compreensão do comportamento sexual e as descobertas sobre o próprio corpo e o dos outros, diversificação do comportamento sexual, normalização do desejo, ao entender que a pornografia pode tornar-se uma representação de suas fantasias sexuais.

Sexualidade na infância: características do desenvolvimento.

Postal et al (2018) têm como base para o seu trabalho a abordagem psicanalítica seguindo os estudos de Freud, pesquisador que possibilitou grandes descobertas sobre o desenvolvimento da sexualidade humana, visto que nunca antes tinha se pensado que esta estaria ligada ao indivíduo desde a infância. Segundo Freud, a sexualidade está atrelada ao indivíduo desde que ele nasce e o acompanha até sua morte. A partir do momento do seu nascimento o indivíduo é provido de desejos, conflitos e afetos, sendo o desenvolvimento humano proporcionado a partir do desenvolvimento psicosssexual.

O próprio Freud (1908; 2006) explica parte da guerra contra a masturbação na moral sexual cultural, mostrando que boa parte das práticas autoeróticas masturbatórias no período da infância sofrem perseguições e repressões por parte dos adultos, fazendo com que a criança tenha medo e desenvolva uma relação de culpa diante de tais práticas (apud RIBEIRO NETO, 2017).

Groff (2015) entende que a característica do desenvolvimento da sexualidade infantil perpassa o comportamento das crianças e que podem ser observadas as manifestações da sexualidade, seja por curiosidade, atos, indagações, observações ou experiências vividas e expressas. A compreensão da sexualidade infantil deve ser associada ao desenvolvimento emocional como um todo.

Esta autora, citando Lopes e Maia (2001), define o entendimento da criança sobre as questões relacionadas à sexualidade, a partir da identificação entre pertencer ao sexo masculino ou feminino, isto é, relaciona as características de gênero para chegar à identidade sexual. Este processo se dá através de situações imaginárias e simbólicas que desenvolvem na criança a consciência de ser homem ou mulher.

Enquanto isso, a criança, por volta dos oito anos de idade, deseja saber mais sobre a vida conjugal e sexual. Para Suplicy (1999, p. 56), esse interesse não parte de um pensamento erótico, mas sim da expressão de sua curiosidade, pois a criança começa a entrar em uma fase de aprofundamento intelectual e emocional. Ela se interessa nesse momento principalmente por relações entre menino e menina. Os questionamentos sobre relação sexual passam a se repetir, em busca de mais detalhes, procurando entender coisas como o que é sexo oral e anal etc. É um período onde meninos e meninas começam a competir entre si, não se permitem dar as mãos, visto que sentem uma erotização com a qual não sabem lidar (apud GROFF, 2015).

Utilização da internet

Com os avanços da tecnologia, principalmente da internet, que oferece informações desejadas de imediato e de fácil modo, é compreensível o encanto das crianças com essa rede de dados. No entanto, o progresso tecnológico, da industrialização e globalização, tem reforçado tanto de maneira “[...] positiva quanto negativa – para a velocidade de crescimento e de desenvolvimento das pessoas e têm influenciado vários fatores que atuam no desequilíbrio saúde-doença da sociedade, inclusive nos grupos mais vulneráveis, como as crianças e adolescentes” (GRACIELA; ESTEFENON; EISENSTEIN, 2008, p. 41, apud INÁCIO et al, 2019, p. 39).

Sampaio, Máximo e Cavalcante (2017) entendem que os riscos e possibilidades às quais as crianças estão expostas on-line também estão relacionadas aos riscos e possibilidades off-line, às quais contribuem para seu estado de vulnerabilidade no dia a dia. Perceber e identificar oportunidades e riscos presentes na internet e lidar de forma responsável e segura com eles, são atos que podem estar ligados diretamente a uma boa condição de acesso ou, ainda, a uma mediação parental que estimule esse tipo de descoberta. Por outro lado, o risco de cyberbullying, termo que corresponde à agressão moral organizada por grupos e realizada através da Internet, ou de sexting, que é a prática de enviar conteúdo pornográfico em forma de texto, fotos ou vídeos por meio de aplicativos e redes sociais, vincula-se à exposição indiscriminada de mensagens com conteúdo sexual exibidas em veículos de veículos de comunicação de massa como, por exemplo, programas de televisão e revistas.

A facilidade com que as crianças se conectam hoje e o consumo de modo excessivo sem supervisão de adultos responsáveis vem a manifestar vários riscos para as crianças, podendo-se ter como exemplo os muitos tipos de violência e abusos sexuais praticados pela internet, além do fato de que crianças pequenas aceitam publicidades como informações verídicas e precisas por não possuírem discernimento para diferenciar tais conteúdos (INÁCIO et al., 2019).

Sampaio, Máximo e Cavalcante (2017) fizeram seu estudo com dois grupos de crianças entre 11 e 12 anos, divididos por gênero. Ao escutar os participantes da pesquisa, percebe-se que foram capazes de reconhecer oportunidades e conhecimentos presentes na internet, principalmente conteúdos envolvidos com a aprendizagem, entretenimento e a conectividade, como as mídias sociais, muitas vezes correlacionados uns aos outros. Dessa forma, “tecnologias digitais, facilitam a expressão, comunicação e relações interpessoais, além de proporcionarem estímulos que incentivam o raciocínio e a criatividade das crianças” (INÁCIO et al., 2019, p 50).

Também foi possível identificar com base nas conversas tidas com as crianças alguns riscos que elas apontam: o contato com estranhos, o uso excessivo das mídias móveis, o cyberbullying e o sexting que têm suas fronteiras e audiências ampliadas pelos dispositivos móveis à medida que “6% das crianças já viram mensagens ou vídeos com conteúdo sexual na internet. As crianças brasileiras tiveram mais contato com esse conteúdo em sites de redes sociais (2%) e por meio de mensagens instantâneas (2%)” (SAMPAIO; MÁXIMO; CAVALCANTE, 2017, p. 197).

Ao avaliar este processo com todas as suas reflexões e paradoxos da tecnologia na infância, pode-se perceber que enquanto o uso exacerbado de tecnologia pode promover riscos e contradições para a vida da criança no que diz respeito a saúde física, cognitiva, emocional e psicológica, as tecnologias, quando utilizadas com moderação, podem beneficiar a criança no desenvolvimento da ação e imaginação infantil, possibilitando ampliar as relações com esse saber. É importante reafirmar a necessidade de presença de adultos para interagir com os modos de ver, pensar e agir de acordo com os recursos culturais para exercitar o ato de educar de forma participativa e ativa com a criança (INÁCIO et al, 2019).

Com a finalidade de evidenciar os objetivos desta pesquisa, Baumel et al. (2019) apontaram dados relevantes para o desenvolvimento dos consumidores de conteúdos pornográficos e obtiveram resultados que indicam o comportamento de comparação de seus corpos com os que estão sendo apresentados, preocupação com seu desempenho e a idealização de seus futuros parceiros. Isso pode gerar uma pressão em seus relacionamentos, contribuindo com cobranças e inseguranças que podem se expandir para suas relações interpessoais, além dos relacionamentos amorosos. Dessa forma, ocorre uma percepção negativa de si, desestabilizando sua autoestima.

Baumel et al. (2019) puderam observar em sua pesquisa que entre as mulheres, o primeiro uso da pornografia é confuso. Se, por um lado, é uma forma de aprendizagem movida pela curiosidade que aumenta a compreensão do próprio corpo e dos corpos de outros, sendo um momento de privacidade

que representa felicidade e liberdade, por outro, desperta sensações como timidez, vergonha, arrependimento e culpa por estar consumindo esse conteúdo.

Primeiro acesso e consequências do uso

Psicólogos e sociólogos têm estudado nos últimos anos o impacto da pornografia na sexualidade e nos relacionamentos. No caso de homens que consomem pornografia com frequência, eles têm uma maior tendência de desenvolver expectativas irreais sobre os comportamentos femininos e seus corpos, além de uma maior dificuldade em formar laços e manter uma relação saudável, sentindo-se sexualmente satisfeitos (POSTAL et al, 2018).

A fim de contribuir com os dados anteriormente apresentados por Postal et al (2018), Mendes (2020), em sua pesquisa, aborda histórias de vida dos participantes a partir dos primeiros contatos com a pornografia. Para auxiliar nesse estudo, foi feito o recorte de alguns dos relatos que foram coletados no seu estudo para evidenciar as consequências do uso precoce de pornografia, como mostra no quadro 3.

Quadro 3. Histórias de vida de alguns participantes da pesquisa.

HISTÓRIAS DE VIDA
<p>“teve o primeiro contato com pornografia aos 9 anos de idade enquanto seu pai navegava na internet, mas somente aos 12 anos passou a consumir diariamente. Ele relatou que começou por materiais “mais leves, como mulher sem sutiã”, que naquela época era “super excitante”, mas que depois passou a não mais excitá-lo. Procurou então cenas de “sexo explícito, depois suruba e foi piorando até chegar a ler contos eróticos de incesto e zoofilia”. Ele descreve que a pior consequência do consumo de pornografia na adolescência ocorreu aos 14 anos, quando estava na casa de sua tia. Neste dia, olhou para uma cadela que havia na casa e teve vontade de fazer sexo com o animal.” (Broda) Pag. 92</p>
<p>“Como muitos aqui, eu comecei a me masturbar com 11 anos e a ver pornografia com 12. No início, era muito bom, tinha várias ereções. Era normal chegar da escola e correr para o banheiro e me masturbar pensando na professora, nas colegas de turmas ou vendo uma revista playboy. Logo depois, descobri a pornografia na internet e começava a entrar nos sites pornográficos. Mas tudo se acentuou com 17 anos quando passei a ter internet banda larga no quarto. E aí comecei a baixar pornografia sem parar” (Randy, confidente) Pag. 69</p>
<p>“conheci a pornografia com mais ou menos 11 anos (...) porem na época eu não poderia pegar em uma locadora pois era muito novo além da vergonha de alguém em minha casa descobrir. (...) Entretanto o que já era ruim acabou piorando quando aos 14 anos passei a ter acesso à internet em casa, eu comecei a me afundar mais e mais nesse vício pois bastava me trancar no quarto, eu não precisaria mais ter que pedir dvd emprestado a alguém. todos os dias eu sentia necessidade de consumir pornografia” (Alexandre17, confidente, Diário do Vegeta) Pag. 67</p>
<p>A primeira vez que tive contato com pornografia foi aos 9 anos de idade. Fitas VHS do tio, vi escondido, com meus irmãos. A coisa começou a tomar força anos mais tarde, com 13 anos, quando a internet ganhava espaço na minha casa. A partir de então, passei gradativamente a ver pornografia cada vez mais regularmente, até se transformar em uma rotina diária de 30 a 60 minutos. (...) Até pouco tempo atrás não havia percebido o quanto isso estava me fazendo mal. Pra ser específico, até fevereiro deste ano” (Brainbuilder, socializador) Pag.67</p>
<p>“Olá galera, 22 anos sou viciado desde de que tinha uns 12 anos só saquei que era viciado no começo de 2015, quando tive depressão e então me tratei com psiquiatras, psicólogos tomava remédios controlados. Tentei suicídio, mas meu irmão me salvou no dia! NÃO SABIA A CAUSA da Depressão: “PORNOGRAFIA”. Hoje eu sei, perdi empregos! Minha vida tá uma bosta!!! Eu me masturbava quase todo dia 3;5 vezes por dia já me a pornografia quase me matou várias vezes tava tão pirado da cabeça que cheguei a pagar para sair com garotas de programas, as piores que vocês possam imaginar 15 reais,10 reais, 5 reais 7 reais uma vez!!! Eu tive relações com travestis, com gay, mas eu sou heterossexual !!! (Arqueiro, confidente, Diário do Arqueiro de Jesus). Pag. 91</p>

Fonte: Mendes (2020), adaptado para a pesquisa

A média de conteúdo pornográfico consumido por um adolescente é de duas horas por semana. Enquanto a idade média de um jovem fazer sexo real é de 17 anos. As estatísticas mostram que este jovem consumiu cerca de 1.400 horas de pornografia antes de fazer sexo na vida real (POSTAL et al., 2018). Sendo assim, o quadro apresentado mostra histórias de jovens que fazem parte dessa estatística.

Baixa autoestima, dificuldade em manter relações, solidão, procrastinação, negligências com atividades relacionadas a escola e trabalho são consequências a médio e longo prazo ligadas diretamente ao consumo de pornografia on-line, devido a estimulação do cérebro aos conteúdos sexuais (MENDES, 2020). Outro resultado importante das consequências negativas do consumo de pornografia é a necessidade de buscar novos e mais extremos estímulos pornográficos para obter o mesmo prazer, como pode-se observar nos relatos apresentados no quadro 3, e um dos motivos para que isso aconteça são as mudanças anatômicas do cérebro (POSTAL et al., 2018).

Chaim, Bandeira e Andrade (2015 apud POSTAL et al., 2018) apresentam como essas mudanças e os seus processos ocorrem no cérebro sobre o estímulo de pornografia e seu poder viciante de uma forma mais detalhada, no que diz respeito ao sistema de recompensa, que é um circuito neuronal que tem a função de captar e transmitir sensações prazerosas e aprendizado, que pode originar à repetição de um comportamento, liberando-se a dopamina, que é um neurotransmissor que pode ter função excitatória ou inibitória dependendo do local de atuação, apresentando funções diferentes. Já no gânglio basal, a dopamina é essencial para a execução de movimentos controlados. E no lóbulo frontal ela regula o número de informações transmitidas por outras partes do cérebro, e finalmente se faz responsável pela sensação de euforia, podendo aliviar a dor ou aumentar o prazer caso esteja em grande quantidade nessa região (ANDRADE et al., 2003 apud POSTAL et al., 2018). Quando age no cérebro, a dopamina induz o indivíduo a ignorar estímulos negativos, desencadeando sensações de êxtase e excitação, o que cria uma forte dependência no sujeito (LOVE et al., 2015 apud POSTAL et al., 2018).

De acordo com Mendes (2020), a perda do interesse sexual é uma consequência que os consumidores sofrem e muitas vezes está associada a impotência ou a substituição do sexo real pelo sexo virtual. Outras consequências negativas são sono insuficiente, sonolência diurna, perda de memória e estão relacionadas ao consumo excessivo de internet e pornografia. Além disso, quanto mais jovem for a primeira exposição a pornografia on-line, maior será a probabilidade de consumir materiais relacionados a zoofilia ou pornografia infantil (SEIGFRIED-SPELLAR; ROGERS, 2013 apud MENDES, 2020).

Além disso, alguns relatam depressão, ansiedade e problemas familiares e buscam a pornografia para atenuar essas consequências como mostra o quadro 3. Dado o exposto, a depressão e os pensamentos suicidas parecem estar no limite do consumo de pornografia. Destaque-se que para chegar a esse estágio é preciso passar por anos de consumo excessivo. Por último, o consumo prolongado produzirá dessensibilização, levando-se à busca por “pornografia pesada” ou o aumento da quantidade para obter o mesmo grau de prazer. Assim, os pensamentos suicidas ocorrem em mais da metade das

pessoas quando descobrem que não conseguem mais se libertar de um comportamento compulsivo (MENDES, 2020).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou a análise dos riscos ao acesso precoce do uso de pornografia na terceira infância, suas consequências e o impacto nas suas futuras relações interpessoais, além de abordar o desenvolvimento da sexualidade infantil e a dificuldade dos adultos em transmitir uma educação sexual mais aberta e sem limitações, dogmas e visões negativas da sexualidade, mostrando-se os motivos para que as crianças recorram a outros meios de obter essas informações que muitas vezes não são seguras.

O objetivo proposto deste estudo mostrou-se bastante relevante para o cenário de pesquisa científica no Brasil pela falta de artigos que abordam esse tema, especificamente no período da infância, fase de construção das relações, onde se inicia o desenvolvimento emocional, cognitivo, a construção da identidade e desenvolvimento da capacidade afetiva, ficando sujeitos a influências sociais, contribuindo como base teórica para futuros pesquisadores que desejem evoluir as pesquisas relacionadas com a problemática deste artigo.

Como toda pesquisa, este estudo encontrou questões limitadoras para seu desenvolvimento, como a escassez de artigos na língua portuguesa, a falta de publicação em algumas plataformas de buscas e a escolha da fase da terceira infância foi o maior limitador para o desenvolvimento dessa pesquisa. Apesar das dificuldades encontradas, esse artigo é de suma importância para a contribuição de novos conhecimentos e deixar aberta a possibilidade de desenvolvimento de futuras pesquisas. Por fim, sugere-se a ampliação dos anos de publicação para averiguar maiores resultados, bem como inserção de outras plataformas de busca e idiomas diversos do português, além da possibilidade da realização de uma pesquisa aplicada com jovens adultos para poder compreender melhor como a pornografia pode ter impactado suas vidas e aprimorar as questões da construção do eu.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Analedy Amorim; MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias. A concepção de infância na visão philippe ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância. Revista ufr, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://revista.ufr.br/examapaku/article/viewFile/1456/1050> . Acesso em: 23 maio 2021.
- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo et al. Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. Psico-USF, Campinas, v. 24, n. 1, p. 131- 144, jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/Jpt5TYJSjkDbV5ckSDyvvhG/?lang=p> . Acesso em: 23 maio 2021.
- BRITO, Leandro de Hins. Pornografia: Fuja dela ou ela te dominará. Revista ensaio teológicos., [s. l.], v.4, n. 2, dez. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/55879/Downloads/284-1142-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.
- CORSARO, William A. Sociologia da Infância. Minha biblioteca, Porto Alegre, v. Vol.4, ed.2, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325422/> . Acesso em: 23 maio 2021

- FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil e na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E (org.). Educação infantil: Pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap. 3, p. 27-37. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-%20BR&lr=&id=XB5009zOZTQC&oi=fnd&pg=PA27&dq=desenvolvimento+infantil+piaget%20t&ots=QBhE4ERuJ8&sig=6xIAEjvs6Z6_3I7ZlaqHvIrd8#v=onepage&q=desenvolvimento%20infantil%20piaget&f=false. Acesso em: 23 mai. 2021.
- GONCALVES, Maria Augusta Salin. Identidade do eu, consciência moral e estágios do desenvolvimento: perspectivas para a educação. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 19, p.73-89, dez. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2021.
- GROFF, Alcione Maria. Transição entre a infância e a adolescência: concepções de alunos, professores e pais sobre sexo e sexualidade. Orientador: Prof^a Dr^a Maria Augusta Bolsanello. 2015. 153 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: http://www.pppe.ufpr.br/teses/d2015_Alcione%20Maria%20Groff.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.
- INÁCIO, Cláudia de Oliveira, et al. Crianças, infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes. *Textura*, v. 21 n. 46, abr/jun., 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231314798.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.
- MENDES, Bruno Farias. Pornografia on-line: uma nova forma de consumo compulsivo. Orientador: Prof. Luís Fernando Hor-meyll Álvares. 2020. 141 f. Tese (Doutorado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/49420/49420.PDF>. Acesso em: 25 out. 2021.
- MIKOS, Camila Macedo F. Produzir o sexo verdadeiro, regular o sexo educado: aproximação entre o cinema pornô e a educação sexual. Orientador: Prof. Dr. Jamil Cabral Sierra. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/147519571.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.
- PORNHUB. Análise do ano de 2019. Pornhub Insights, [s. l.], 11 dez. 2019. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/2019-year-in->. Acesso em: 23 maio 2021.
- POSTAL, Aline Stefane et al. Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana. *Revista Eletrônica de Extensão da URI*, [s. l.], v. 14, n. 27, p. 66- 75, out., 2018. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_027/artigos/pdf/Artigo_07.pdf. Acesso em: 23 maio 2021.
- RIBEIRO NETO, Alberto. Pornografia na cultura virtual: Considerações psicanalíticas sobre devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <https://ppgp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Turma%202014/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Alberto.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.
- SAMPAIO, Inês Silvia V; MÁXIMO, Thinayna Mendonça; CAVALCANTE, Andrea Pinheiro P. Crianças brasileiras e a internet na perspectiva dos riscos, danos e oportunidades. In: ALCÂNTRA, Alessandra; GUEDES, Brenda (org.). Comunicação e infância: processos em perspectiva. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. cap. 7, p. 176-199. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51904/1/2017_capliv_isvsamapio3.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.
- SCHEL, Guilherme. Aspectos jurídicos da vulnerabilidade psicológica e sexual da criança à pornografia. [entre 2010 e 2019]. Disponível em: file:///C:/Users/archr/Downloads/18_Aspectos%20jur%C3%ADdicos.pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.
- SCHINDHELM, Virginia Georg. A sexualidade na educação infantil. *Revista Aleph*, [s. l.], ano 2011, n. 16, ed. n, 7 jul. 2014. DOI <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i16.39056>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39056/22494>. Acesso em: 23 maio 2021.
- VIEIRA, Fátima; LINO, Dalila. As contribuições da teoria de Piaget para a pedagogia da infância In: FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Mochida; PINAZZA, Mônica Appezzato (org.). Pedagogia(s) da Infância. Dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.8, p. 197-218. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312156/>. Acesso em: 23 Maio 2021.

Recebido em: 06 de maio de 2022

Avaliado em: 15 de maio de 2022

Aceito em: 25 de maio de 2022

¹ Discente do Curso de Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco – FACESF
E-mail: emilesky159@hotmail.com

² Psicólogo Especialista em Terapia Analítico Comportamental (UNIJORGE) e Gestão em Saúde (UNIVASF).
Docente do Curso de Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco – FACESF.
E-mail: luizflorentinojr@gmail.com